

FAQ – Faculdade XV de Agosto

**IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE
INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DO
FLUXO DE CAIXA EM UMA MICRO
EMPRESA DE ESTOFADOS ARTESANAL**

Stela Melissa Amaral

Socorro – 2006

FAQ – Faculdade XV de Agosto

**IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE
INFORMAÇÃO PARA O CONTROLE DO
FLUXO DE CAIXA EM UMA MICRO
EMPRESA DE ESTOFADOS ARTESANAL**

Aluno: Stela Melissa Amaral

Orientador: Prof. Ms. Claudia Cobêro e

Prof. Ms. Luiz Antonio Fernandes

**Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade XV de
Agosto, Curso de Administração
com ênfase em Sistema de
Informação Gerencial.**

Socorro - 2006

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sempre me direcionado para bons caminhos.

À minha professora e orientadora Claudia Cobêro pela instrução e paciência.

À Maria, nossa bibliotecária e minha companheira de trabalho que muito me auxiliou para a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais Márcio e Divanir pela educação e incentivo que sempre me deram, e ainda dão.

As minhas irmãs Tatiana e Daniella que de certa forma contribuíram para que eu estivesse concluído este curso.

Ao meu marido Julio e minha filha Julia pela paciência e compreensão nestes quatro anos de curso.

Aos meus amigos que sempre me ajudaram no que foi preciso.

E obviamente, aos meus padrinhos Edson e Maria Luiza pela força que me deram e por terem acreditado em mim.

Muito obrigada a todos, sem vocês eu talvez não teria conseguido!

“O futuro tem muitos nomes, para os fracos é inatingível, para os temerosos é o desconhecido e para os valentes é a oportunidade”.

(Victor Hugo)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso buscou aprimorar, com a implantação de um sistema de informação, o controle de fluxo de caixa em uma empresa de estofado artesanal. Para a descoberta de tal necessidade, foram feitos um estudo de caso e uma pesquisa exploratória na empresa, que teve como objetivo analisar a ferramenta utilizada para o controle do fluxo de caixa. Mostrou-se neste trabalho a importância de um *software* para se ter um controle de fluxo de caixa eficiente, fornecendo informações mais seguras e precisas, influenciando nas tomadas de decisões e tornando a empresa mais competitiva.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
1.1- Empresa Analisada.....	10
1.1.1 – Produtos e Material Utilizado.....	10
1.1.2 – Preços.....	10
1.1.3 – Parcerias.....	11
1.1.4 – Garantias.....	11
1.1.5 – Promoção e Comunicação.....	11
1.1.6 – Distribuição.....	11
1.1.7 – Tecnologia.....	11
1.1.8 – Concorrência.....	11
1.2 – Organograma da Empresa.....	12
2. Referencial Teórico.....	14
2.1 – Definição de Sistema de Informação.....	14
2.1.1 – Atividades do Sistema de Informação.....	15
2.1.2 – Os papéis fundamentais do Sistema de Informação.....	15
2.2 – Definição de sistema de Informação Gerencial.....	16
2.2.1 – Importância dos SIG para as empresas.....	16
2.3 – Definição de Fluxo de Caixa.....	17
2.3.1 – Principais operações que afetam o Caixa.....	18
2.3.2 – Objetivos do Fluxo de Caixa.....	20
2.4 – Definição de Contas.....	21
2.5 – Definição do Ativo.....	21
2.6 – Definição do Passivo.....	22
3. Metodologia.....	24
3.1 – Procedimentos Metodológicos.....	24
4. Resultados.....	26
4.1 – Quadro comparativo de antes e depois da Implantação do Sistema de	

Informação.....	29
5. Análise dos Resultados.....	30
6. Considerações Finais.....	31
Referências Bibliográficas.....	32

Lista de Figuras

Figura 1 – Organograma da Empresa.....	12
Figura 2 – Os três principais papéis do Sistema de Informação.....	16
Figura 3 – Resumo das entradas de dinheiro do Caixa.....	19
Figura 4 – Planilha do Excel que era utilizada para o controle do fluxo de caixa antes da implantação do <i>software Money 99</i>	26
Figura 5 – Relatório do atual fluxo de caixa mensal da empresa analisada.....	27
Figura 6 – Relatório do atual fluxo de caixa mensal da empresa analisada.....	27
Figura 7 – Gráfico do fluxo de caixa mensal.....	28
Figura 8 – Saldos das contas da empresa analisada.....	28

Lista de Quadros

Quadro 1 – Quadro comparativo do antes e depois da implantação do <i>software</i>	29
---	----

1. INTRODUÇÃO

Como explica alguns autores, o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira, serve para o administrador controlar, planejar e analisar as receitas, despesas e investimentos da empresa, assegurando com que a empresa tenha um equilíbrio financeiro.

Com a implantação de um sistema de informação para o controle de fluxo de caixa, a empresa demonstra maior eficiência em termos de minimização de custo, tempo e uso de recursos da informação, e mais eficácia em termos de tecnologia da informação na capacitação dos processos empresariais, no aumento do valor comercial do empreendimento, no esforço das suas estruturas e culturas organizacionais e no apoio das estratégias da empresa. O sistema de informação serve para fornecer informações seguras para a tomada de decisão, que resultem nos objetivos estabelecidos pela empresa.

O trabalho é fundamentado em referencial teórico e mostra o resultado da implantação de um sistema de informação para o controle do fluxo de caixa na empresa analisada.

O problema que a empresa vinha enfrentando com a ineficiência de uma ferramenta para o controle de fluxo de caixa, é o mesmo que o de muitas micro empresas existentes.

Assim sendo, o presente Trabalho analisou o seguinte problema de pesquisa:

Quais as ferramentas necessárias para se ter um controle eficiente do fluxo de caixa em uma micro empresa de estofados artesanal?

O objetivo deste trabalho é controlar de maneira eficiente as entradas e saídas de capital da empresa, saber o quanto pode ser gasto para ter o lucro desejado e obter uma melhor informação de capital investido e de controle de contas a pagar e receber.

A decisão de se optar pela implantação de um sistema se deu através da necessidade de um controle mais eficiente do capital da empresa.

Este trabalho defende a idéia de que as empresas de hoje necessitam de um sistema de informação não só para o controle de fluxo de caixa, mas também nas diversas áreas das organizações.

1.1 Empresa Analisada

A Arte Própria *Design* em Estofados está no mercado desde 1966, firmou-se com a versatilidade, elegância e qualidade de seus produtos feitos sob medida e a gosto de seus clientes.

Os produtos podem ser vistos em dois *shows rooms* localizados nas cidades de Itatiba e Socorro, ambas no interior de São Paulo.

A Arte Própria *Design* Estofados, é uma empresa que se qualifica como Indústria e Comércio, tendo como matriz a fábrica na cidade de Socorro, sendo a loja de Itatiba uma filial.

A cada nova coleção os tecidos e *design* acompanham as últimas tendências de decoração e estilo.

Além de uma diversificada linha de sofás, são fabricados também poltronas, divãs, *chaiselong*, puff, cadeiras para mesas de jantar, cabeceiras de cama, almofadas, travesseiros, entre outros.

1.1.1 Produtos e Material Utilizado

A cada nova coleção, mantêm-se um catálogo com os modelos e sugestões na escolha do tecido apropriado, porém, isso não impede a empresa de criar modelos exclusivos com base nas descrições que os clientes fornecem.

A qualidade dos produtos é resultado da experiência desta empresa, aliada aos tecidos, madeiras e outros acessórios de primeira linha que é utilizado na linha de montagem, tais como, pinus, eucalipto e cedro. Todos tratados com qualidade e respeito à natureza.

As percintas são do tipo elásticas e italianas, as espumas são da Trorion e Sanco, e os tecidos de diversas modelagens, desde chenille, gobelem, jacquard, rústicos, couros legítimos e outros. Os grampos para fixação são galvanizados, ou seja, são antiferrugem.

1.1.2 Preços

A qualificação do fabricante permite oferecer preços e condições especiais de pagamento já que não têm intermediários.

1.1.3 Parcerias

A empresa oferece total auxílio de decoradores para os mais variados projetos de nossos clientes sem ônus algum para este serviço.

1.1.4 Garantias

Qualquer peça de fabricação da empresa tem garantia de 36 meses a partir da data da compra.

1.1.5 Promoção e Comunicação

Os produtos da empresa Arte Própria *Design* em Estofados são divulgados através de folhetos comerciais, panfletos distribuídos pelas ruas de Itatiba, Socorro e região e planeja-se também a montagem de um *site*.

1.1.6 Distribuição

As vendas são feitas através das lojas de Socorro, Itatiba ou até mesmo na fábrica (localizada em Socorro). A empresa possui clientes que são revendedores que têm lojas em outras regiões como: ABC, Jundiaí, Itu.

A empresa tem parcerias também com arquitetos e decoradores apresentando a empresa a novos clientes.

O prazo de entrega depende do produto que é comprado, vai de 7 a 30 dias.

A entrega é feita na casa do cliente sem cobrança de frete.

1.1.7 Tecnologia

A Arte Própria é uma empresa artesanal, utiliza-se a serra p/ cortar madeira e grampeadores de pressão. De tecnológico usa-se a Internet p/ fazer malas diretas para os clientes para auxiliar nas vendas.

1.1.8 Concorrência

Aqui na cidade de Socorro e região os “concorrentes” são:

Cybelar, Móveis Redentor, Novolar, Móveis Socorrense, mas não são diretamente, pois eles não têm, como seu principal produto o estofado, e só vendem modelos c/ um tamanho padrão.

Agora em Itatiba a concorrência é mais forte, pois lá existem várias lojas especializadas em estofados. Porém, a vantagem da Arte Própria *Design* em Estofados, é a confecção de estofados projetados, sob medida e modelos exclusivos diretamente da fábrica.

1.2 Organograma da Empresa

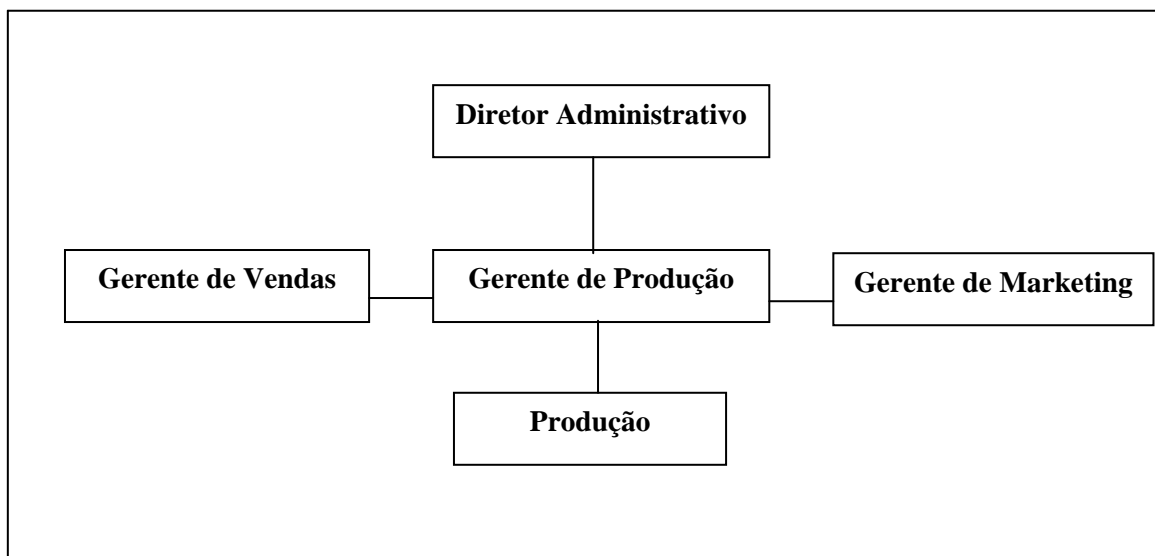


Figura 1 – Organograma da Empresa

Fonte: Arte Própria *Design* em Estofados (empresa analisada)

A empresa possui uma departamentalização mista, onde o Gerente Administrativo controla, planeja e organiza os demais departamentos, e cuida também das contas a pagar e receber da empresa.

O Gerente de Compras tem a função de controlar a matéria-prima da produção, ele tem todo o conhecimento desta área, sabe quando e o quanto é preciso comprar de material para atender a demanda de cada época do ano e de cada pedido. O Gerente de Compras também procura parcerias com os fornecedores, para a empresa poder ter o mínimo de estoque e poder receber o material dentro de um determinado prazo.

O Gerente de Vendas cuida da área comercial da empresa, é quem efetua as vendas da empresa e acompanha as vendas dos representantes, faz orçamentos na residência dos clientes e calcula custos e preços dos produtos.

O Gerente de *Marketing* é responsável pela divulgação e promoção da empresa.

Todos os colaboradores diretos e indiretos são partes importantes e essenciais para o funcionamento da empresa.

A Arte própria *Design* em Estofados busca garantir aos clientes um produto de qualidade e preço, e aos fornecedores a pontualidade de pagamento, com o objetivo de satisfazer todas as partes envolvidas no processo da organização (cliente, fornecedor, colaborador e empresa).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o trabalho feito, serão apresentados os principais conceitos e definições encontrados em alguns livros e na internet. Há inúmeros autores que dispõem sobre os assuntos colocados. Suas conclusões formarão a base deste trabalho.

2.1 Definição de Sistema de Informação

Segundo O'Brien (2004) um Sistema de Informação é um sistema que recebe recursos de dados como entrada e os processa em produtos de informação como saída. Um Sistema de Informação depende dos recursos humanos (os usuários finais e especialistas em Tecnologia de Informação), de *hardware* (máquinas), *software* (programas), dados (banco de dados e bases de conhecimento) e redes (meios de comunicações e apoio de redes) para executar atividades de entrada, processamento, produção, armazenamento e controle que convertem recursos de dados em informações, estes são os cinco recursos básicos do sistema de informação. Uma importante atividade do sistema de informação é o controle de seu desempenho. Um sistema de informação deve produzir *feedback* sobre suas atividades de entrada, processamento, saída e armazenamento.

Ainda para O'Brien (2004), o sucesso de um sistema de informação não deve ser medido apenas por sua eficiência em termos de minimização de custo, tempo e uso de recursos de informação, o sucesso também deve ser medido pela eficácia da tecnologia da informação (TI) no apoio as estratégias de uma organização, na capacitação de seus processos empresariais, no esforço de suas estruturas e culturas organizacionais e no aumento no valor comercial do empreendimento. O sistema de informação pode era mal administrado e mal aplicado, de forma a criar um fracasso tecnológico e, também, comercial.

Já para Bio (1996), o Sistema de Informação é um subsistema do “sistema empresa”, sendo composto de um conjunto de subsistemas de informação independentes.

Segundo Chiavenato (2002) Sistema de Informação é um conjunto de elementos independentes, logicamente associados, para que sua interação seja geradas informações necessárias à tomada de decisões e seus objetivos específicos variam de uma empresa para outra . Um sistema de informação deve identificar e envolver toda uma rede de fluxos de informações para ser projetado para cada grupo de decisões. A ênfase deve ser colocada na

necessidade de informações e não no uso da informação, como sempre se faz. No fundo, o sistema de informação é a base do processo decisório da organização.

2.1.1 Atividades do Sistema de Informação

Agora serão mostradas algumas atividades básicas do processamento da informação segundo O'Brien (2004):

- Entrada de Recursos de Dados - a Entrada é considerada atividade de registro de dados, como gravar e editar. Geralmente, os usuários finais registram em um sistema de computador. Depois de registrados, os dados podem ser transferidos para uma mídia que pode ser lida por máquina, até serem requisitados para o processamento. Os usuários podem usar o teclado ou leitura ótica para inserir os dados no computador.
- Transformação de Dados em Informação – os dados são submetidos a atividades de processamento como, cálculo, comparação, separação, classificação e resumo. Estas atividades analisam, organizam e manipulam dados, convertendo-os em informação para os usuários finais.
- Saída de Produtos da Informação – a informação é transmitida de várias formas para os usuários finais e colocadas à disposição deles em forma de saída. O objetivo do sistema de informação é a produção dos produtos da informação apropriados para os usuários finais. Produtos comuns da informação incluem mensagens, relatórios, formulários e imagens gráficas, que podem ser fornecidos por monitores de vídeo, respostas em áudio, produtos de papel e multimídia.

2.1.2 Os papéis fundamentais do Sistema de Informação

Vamos mostrar a seguir, a Figura 2 que ilustra as razões fundamentais para o uso da tecnologia da informação nos negócios. Os sistemas de informação desempenham três papéis fundamentais em qualquer tipo de organização, segundo O'Brien (2004):

- Suporte de seus processos e operações;
- Suporte na tomada de decisão de seus gerentes;
- Suporte em suas estratégias em busca de vantagem competitiva.

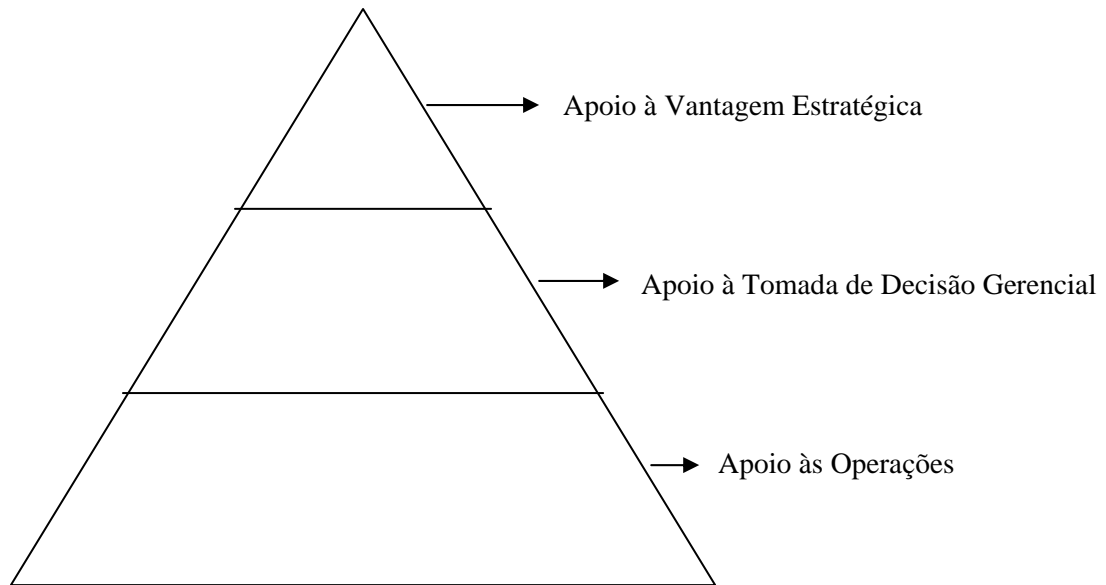


Figura 2 – Os três principais papéis do Sistema de Informação
 Fonte: O'Brien (2004, p.9)

2.2 Definição de Sistema de Informação Gerencial

Para Oliveira D. (2004, p.40) Sistema de Informação Gerencial é:

“O processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.

Ainda para Oliveira D. (2004), o executivo deve se lembrar que o Sistema de Informação Gerencial (SIG) é um sistema feito para fornecer informações seguras para a tomada de decisões, que resultem nos objetivos estabelecidos. O SIG pode trazer uma alavancagem para a empresa altamente significativa, podendo trazer o tratamento e o resultado da atividade referida da empresa. Assim, verifica-se que o SIG tem uma elevada importância nas empresas.

Segundo Bio (1996), o Sistema de Informação Gerencial é uma extensão do processamento integrado de dados que resulta na integração de todos os subsistemas principais num único sistema, ele deve incorporar informações necessárias para o planejamento e o controle, deve fornecer informações suficientes e precisas na frequência necessária, o processamento de dados deve representar um papel importante, porque se torna necessário automatizar para fornecer informações rapidamente.

2.2.1 Importância dos SIG para as empresas

Para Oliveira D. (2004) pode-se usar uma lista de benefícios dos SIG em uma organização, para o executivo poder entender ainda mais a sua importância.

Vamos descrever algumas dessas importâncias segundo Oliveira (2004):

- Melhoria nos acessos às informações;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- Melhoria nas tomadas de decisões, devido às informações mais rápidas e precisas;
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhor interação com os fornecedores;
- Aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas;
- Redução de funcionários em atividades burocráticas;
- Outros mais benefícios.

2.3 Definição de Fluxo de Caixa

Forni (2006) diz que o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controle e analisa as receitas, despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado. É importante ressaltar que o Caixa é o centro dos resultados, para tomada de decisões financeiras, e representa a “disponibilidade imediata”. O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios.

Continuando com o conceito de Forni (2006), existem fatores internos (custos financeiro devido ao endividamento, aumento no prazo de vendas, diferenças nos prazos médios de recebimentos e pagamentos, etc.) e externos (novos concorrentes, aumento de inadimplência, etc.) que afetam o fluxo de caixa, o que ocasiona diferenças acentuadas entre o previsto e o realizado, comprometendo a eficácia do sistema, bem como a sua liquidez.

Para Crepaldi (2003) o fluxo de caixa serve para o administrador assegurar o equilíbrio financeiro da empresa, ou seja, fazer com que a empresa consiga honrar suas obrigações assumidas.

Ainda para o mesmo autor a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) tem sido considerada um dos instrumentos mais importantes da análise financeira de uma empresa moderna, quanto ao processo decisório. Para o autor existe um grande interesse na demonstração de fluxo de caixa para determinar a situação de risco da empresa. No entanto, não existe uma padronização nas nomenclaturas utilizadas na apresentação do fluxo de caixa.

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) é de grande utilidade interna na empresa, a DFC indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período, e ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro. A DFC irá indicar-nos o que ocorreu no período, em termos de saída e entrada de dinheiro no caixa e o resultado deste fluxo. Também propicia ao gerente financeiro a elaboração de melhor planejamento financeiro, através do planejamento financeiro, o gerente saberá o montante certo em que precisará adquirir empréstimos para cobrir a falta (insuficiência) de capital, porém, só através do conhecimento do passado, se poderá fazer uma boa projeção de fluxo de caixa para o futuro (próxima semana, mês, ano, etc.). (DEMONSTRAÇÃO..., 2006, p.1)

2.3.1 Principais operações que afetam o Caixa:

Segundo Marion (2003) as principais operações que aumentam, diminuem e não afetam o Caixa são:

a) Operações que aumentam o Caixa:

- Os investimentos realizados pelos proprietários;
- Empréstimos bancários e financiamentos;
- Venda de propriedades da empresa;
- Vendas à vista, principal fonte de rendas;
- Outras entradas, como juros recebidos, indenizações de seguros recebidas, etc.

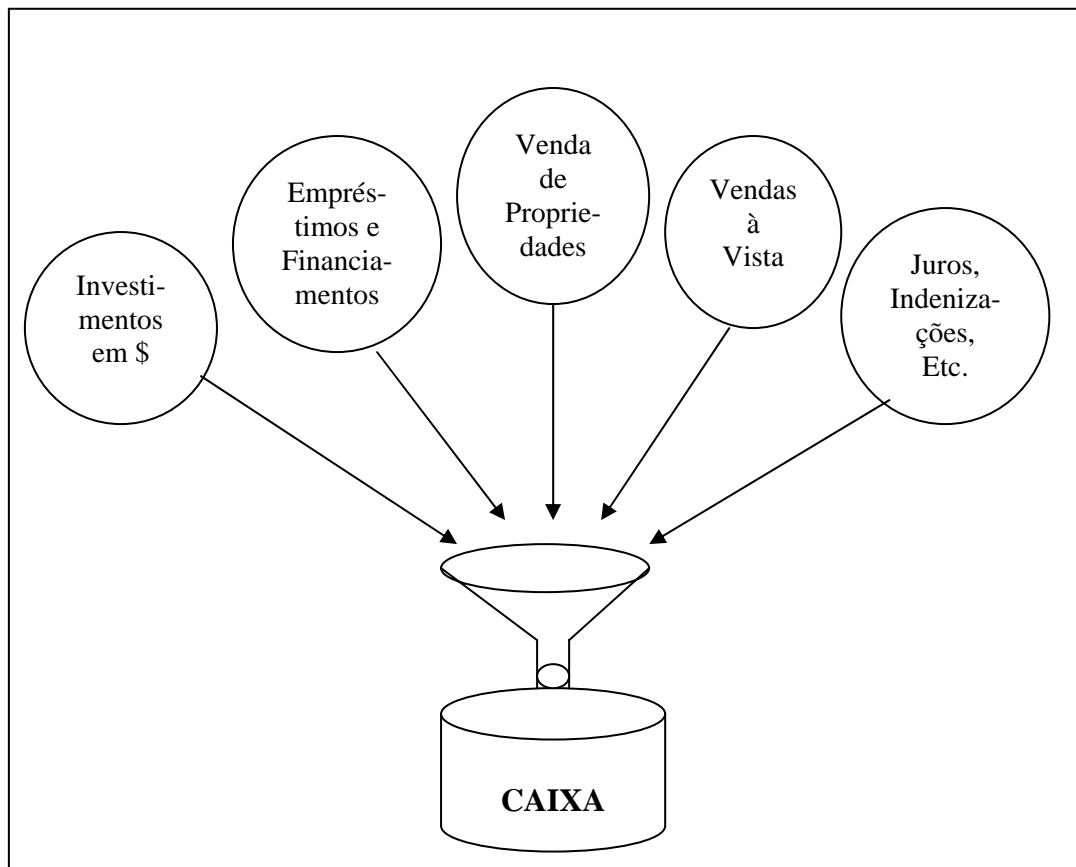


Figura 3 – Resumo das entradas de dinheiro do Caixa.
 Fonte: Marion (2003, p.429)

b) Operações que diminuem o Caixa:

- Pagamento de juros, correção monetária, etc. ;
- Compra de ativo permanente (imóveis, terrenos, etc.);
- Pagamentos de fornecedores;
- Contas a pagar;
- Despesas e outros.

c) Operações que não afetam o Caixa:

- Provisão para devedores duvidosos;
- Depreciação, amortização e consumo.

Matarazzo (2003) define fluxo de caixa como o movimento do caixa, sendo seus principais objetivos a estimativa de alternativas de investimentos, o controle ao longo do tempo das decisões importantes que são tomadas na empresa, a avaliação das situações

presentes e futuras do caixa da empresa, assim, tendo um controle para não chegar na iliquidez, afirmação de que o exagero súbito de caixa está sendo devidamente aplicado.

Ainda para Matarazzo (2003), quase sempre os problemas de iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa. Diz o autor que para a análise do fluxo de caixa é utilizada a Demonstração do Fluxo Líquido de Caixa (DFLC), muito útil para analisar o desempenho financeiro da empresa. Através do DFLC, pode-se saber se a empresa está gerando recursos para financiar suas atividades comerciais, se pode pagar dívidas bancárias e se sobram recursos para investimentos.

“Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu Fluxo de Caixa”. (MATARAZZO, 2003, p.363).

No caso deste trabalho, será utilizado um *software* que mostrará alguns tipos de contas que, alimentadas com alguns dados mostrará o resultado do fluxo de caixa da empresa analisada.

Dentre estas contas, temos o Ativo, Dinheiro, Banco, Imóvel, Passivo, Financiamento e outras contas.

Serão mostrados alguns conceitos de Contas, Ativo e Passivo, já que as outras contas se encaixam dentro destes conceitos como será agora explicado no trabalho.

2.3.2 Objetivos do Fluxo de Caixa

Para Forni (2006) o principal objetivo do fluxo de caixa é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, assim tem-se uma visão das disponibilidades, representando o grau de liquidez da empresa. Existem também outros objetivos relevantes que pode ser citado:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de forma eficaz o capital disponível, de maneira que não afete a liquidez;
- Ter em vista o equilíbrio financeiro dos fundos de entrada e saída de recursos;
- Prever desembolsos de caixa elevado em ocasiões de caixa baixo;

- Planejar e controlar o capital da empresa.

2.4 Definição de Contas

“Uma conta é um recurso contábil utilizado para reunir sob um único item todos os eventos e valores patrimoniais (bens, direitos ou obrigações) de mesma natureza”. (CREPALDI, 2003, p. 63)

Ainda para Crepaldi (2003), conta é o registro de débitos e créditos da mesma natureza, é a forma de representar elementos patrimoniais. Para cada elemento do patrimônio (Ativo, Passivo ou Patrimônio Líquido) existe uma conta para representá-lo. A função de cada conta é representar a variação, podendo ser débito ou crédito, que um fato promoveu no Patrimônio da empresa.

2.5 Definição do Ativo

Marion (1998) diz que Ativo é o conjunto de Bens e Direitos de propriedade da empresa, são itens que proporcionam ganho para a empresa.

Para Matarazzo (2003) o Ativo Circulante representa o dinheiro em mãos da empresa, os depósitos bancários à vista e as aplicações de imediata conversão em dinheiro. Para ele também compreende os valores a receber decorrentes das vendas efetuadas pela empresa, o estoque, que são os produtos e materiais de propriedade da empresa, enfim, existe uma infinidade de direitos que podem surgir no ativo de uma empresa, como decorrência de várias operações possíveis, como venda de imóveis, etc.

Ainda para o mesmo autor, compreende como Ativo Permanente às aplicações de recursos que não se deseja vender e transformar em dinheiro, denominado Imobilizado.

Marion (2003) o ativo compõe-se de Bens e Direitos aplicados na entidade contábil. Para o autor a melhor forma de facilitar a interpretação e análise do ativo, é separar grupos de contas com as mesmas características. As contas do ativo são agrupadas de acordo com a sua rapidez de conversão em dinheiro. Agrupam-se em primeiro lugar as contas que já são dinheiro (caixa, banco, etc.), com as que se converterão em dinheiro rapidamente, é um grupo de elevado grau de liquidez, denominado Ativo Circulante, é o primeiro grupo de contas do ativo, é com ele que o administrador trabalha para produzir riquezas, é o ativo

circulante que o administrador movimenta para girar mais rápido com o objetivo de maior rentabilidade, para trazer benefícios para a empresa, ele assume diversas formas dentro de um ciclo, iniciando-se como dinheiro, transformando-se em mercadoria, depois em duplicatas, e novamente em dinheiro. Em segundo lugar, os que se converterão em dinheiro mais lentamente, são os valores a receber, mas levam algum tempo para serem recebidos. São ativos de menor grau de liquidez, denominados ativo realizável à longo prazo (ARLP). Em terceiro lugar, são agrupados os que dificilmente serão convertidos em dinheiro, mas que são propriedades da empresa, são itens com pouquíssima liquidez, denominado ativo permanente.

2.6 Definição de Passivo

Para Marion (1998) passivo significa as dívidas que serão cobradas a partir da data de seu vencimento, denominado também Passivo Exigível. É conhecido no mercado financeiro como capital de terceiros, como fornecedores, funcionários, governo, etc.

Segundo o mesmo autor o passivo exigível mostra o endividamento da empresa, se não cuidado devidamente pode levar a empresa à concordata ou até a falência.

O Patrimônio Líquido faz parte do passivo, ele representa o total das aplicações dos proprietários da empresa. Toda empresa necessita de uma quantia inicial de capital para obter suas primeiras compras, pagamentos, etc. Essa quantia inicial denomina-se como, capital social, que pode ser aumentado a qualquer instante, coloca Marion (1998).

Já para Matarazzo (2003) o passivo circulante compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano. Dentro do passivo circulante se encontram também outras contas como: contas a pagar, duplicatas a pagar, fornecedores, aluguel, financiamentos, salários, títulos a pagar, etc.

Marion (2003) diz que as contas do passivo e patrimônio líquido são agrupadas de acordo com o seu vencimento. Em primeiro lugar, agruparemos as contas que têm que ser pagas mais rapidamente, como, salários, impostos, etc., denominado passivo circulante. Em segundo lugar, agruparemos as que serão pagas em um prazo mais longo, como financiamentos, etc., denominado passivo exigível à longo prazo. Em terceiro lugar, as contas que não serão pagas, são as obrigações com os proprietários, denominadas patrimônio líquido.

Ainda para Marion (2003), quando estudamos os circulantes (ativo e passivo), percebemos a situação financeira da empresa. As atividades operacionais (compras e vendas de mercadorias) afetam a situação financeira muita competência para a gestão do capital de giro (ativo circulante e passivo circulante).

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento desse estudo foi o estudo de caso e a pesquisa exploratória.

Segundo Martins (2005) estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Segundo Oliveira S. (2004), pesquisa exploratória é a ênfase dada à descoberta de práticas ou diretrizes que precisam modificar-se e na elaboração de alternativas que possam ser substituídas. Os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipóteses, pode possibilitar ao pesquisador fazer um levantamento provisório do fenômeno que deseja estudar de forma mais detalhada e estruturada posteriormente.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente realizou-se uma reunião junto ao proprietário visando levantar as suas reais necessidades no que diz respeito ao fluxo de caixa. A partir de então, se chegou a conclusão de que seria necessária a compra de uma máquina e de um *software* para que tal necessidade fosse suprida. Nessa primeira reunião, ficou então decidido que seria feito um levantamento via internet de *softwares* disponíveis no mercado que atendessem a necessidade da empresa bem como custo a ser investido nesse momento, sendo que o custo estipulado pelo proprietário foi de R\$200,00.

Com a pesquisa feita através da internet, buscou informações de programas que atendessem as necessidades da empresa, tanto na qualidade, que garanta as informações dadas aos usuários do programa, quanto ao custo, não podendo ser alto, pelo fato de a empresa não obter um capital de giro razoavelmente bom para disponibilizar na compra do programa. Sendo assim, a empresa analisada busca informações de um programa de boa qualidade e custo acessível.

Mediante as buscas via internet e indicações de amigos do comércio local, identificou-se um programa chamado *Money 99*, sendo que o mesmo atendia a empresa analisada tanto nos requisitos de ferramentas como em seu custo, ou seja, pagou-se pelo mesmo a quantia de R\$ 200,00 (Duzentos Reais).

A compra do programa se deu via internet, através do *site* da Livraria Saraiva.

O programa *Money 99* funciona como se fosse um arquivo eletrônico de pastas para os dados financeiros da empresa, ele é organizado como um *site* da *Web*, onde você vai para áreas diferentes para executar diversas tarefas.

O programa foi instalado na máquina da empresa que contém o Sistema Operacional da *Microsoft Windows 98*, processador AMD e 224,0 MB RAM, seguindo as instruções do manual que o acompanha.

Após a instalação fez-se uma segunda reunião, juntamente com o proprietário, para decidir quais seriam as informações colocadas no programa. Com o levantamento das informações necessárias para a alimentação do programa, primeiramente, descreveu-se todos os tipos de contas a serem configuradas.

Neste programa consegue-se configurar até quinze tipos de contas, porém, as contas que vão ser configuradas no programa para o uso da empresa analisada serão seguintes: Ativo (aquilo que a empresa possui), Dinheiro (despesas diárias em dinheiro), Banco (contas em banco), Imóvel (propriedades), Passivo (empréstimo à curto prazo), Financiamento (empréstimo de imóvel amortizado) e Fornecedores (fornecedores de materiais ou serviços). Este programa será alimentado semanalmente com as informações das contas.

Em geral, quanto mais informação você fornece ao *Money*, mais informação ele pode lhe fornecer.

4. RESULTADOS

O resultado esperado neste trabalho, é um controle de fluxo de caixa mais eficiente e fácil de ser manuseado. Também, com uma amostragem de dados mais completa, que não havia no fluxo de caixa anterior da empresa.

Esta Figura 4 mostra o fluxo de caixa que era utilizado na empresa analisada.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
	DATA	VALOR	MOTIVO		DATA	VALOR	MOTIVO		
3	15-jan-05	R\$ 60,00	geladeira		01-fev-05	R\$ 150,00	Greicy		
4	21-jan-05	R\$ 38,72	água		04-fev-05	R\$ 70,00	Cibeli		
5	03-fev-05	R\$ 200,00	Pablo		04-fev-05	R\$ 50,00	Ely		
6	03-fev-05	R\$ 100,00	Mara		05-fev-05	R\$ 70,00	Álvaro		
7	08-fev-05	R\$ 62,80	luz		10-fev-05	R\$ 235,00	Raquel		
8	10-fev-05	R\$ 100,00	Alcides		11-fev-05	R\$ 150,00	Raquel Fruchi		
9	11-fev-05	R\$ 120,00	diploma		11-fev-05	R\$ 80,00	Nilda		
10	12-fev-05	R\$ 264,64	telefone		11-fev-05	R\$ 100,00	Marli		
11	13-fev-05	R\$ 64,10	luz- chácara		11-fev-05	R\$ 80,00	Ely		
12	14-fev-05	R\$ 84,00	Vitor		12-fev-05	R\$ 364,00	Cleide	pré	
13	14-fev-05	R\$ 53,79	Central		14-fev-05	R\$ 150,00	Daiane	pré	
14	15-fev-05	R\$ 320,63	finan. Carro		15-fev-05	R\$ 280,00	Luiz Antonio		
15	15-fev-05	R\$ 150,00	geladeira		15-fev-05	R\$ 1.750,00	Adilson		
16	15-fev-05	R\$ 750,00	M. Luiza		17-fev-05	R\$ 230,00	Maria Inês		
17	16-fev-05	R\$ 100,00	Mara		23-fev-05	R\$ 120,00	Ozaira		
18	20-fev-05	R\$ 400,00	aluguel		28-fev-05	R\$ 1.260,00	Suely		
19	21-fev-05	R\$ 39,13	água		28-fev-05	R\$ 124,00	Ely	cheque voltou	
20	21-fev-05	R\$ 134,05	SKY						
21	26-fev-05	R\$ 270,74	Central						
22	28-fev-05	R\$ 50,00	rádio						
23					Dani	R\$ 1.278,00			
24	TOTAL PAGO:	R\$ 1.507,79			TOTAL RECEBIDO:	R\$ 3.574,00			
25									

Figura 4 – Planilha do Excel que era utilizada para o controle do fluxo de caixa antes da implantação do *software Money 99*

Fonte: Fluxo de caixa da empresa analisada

Serão mostradas a seguir algumas telas do fluxo de caixa, resultados do *software* implantado na empresa analisada:

01/06/06 até 24/08/06

Subcategoria	01/06/06 - 30/06/06	01/07/06 - 31/07/06	01/08/06 - 24/08/06	Total
Rendimento				
Outros rendimentos				
Vendas	4.910,00			4.910,00
Total Outros rendimentos	4.910,00			4.910,00
Total Rendimento	4.910,00			4.910,00
Despesas				
Automóvel				
Financiamento	320,63	320,63	320,63	961,89
Manutenção	217,00			217,00
Total Automóvel	537,63	320,63	320,63	1.178,89
Contas a pagar				
Água e esgoto	76,19	76,19	76,19	228,57
Eletricidade	208,20	208,20	208,20	624,60
Telefone	471,91	471,91	471,91	1.415,73
TV a cabo	58,88	58,88	58,88	176,64
Total Contas a pagar	815,18	815,18	815,18	2.445,54
Despesas de trabalho				
Reembolsadas	1.117,16		266,00	1.383,16
Total Despesas de trabalho	1.117,16		266,00	1.383,16
Impostos				
Impostos locais	40,00	40,00	40,00	120,00

Int. de datas: Últimos 3 meses

Figura 5 – Relatório do atual fluxo de caixa mensal da empresa analisada
Fonte: Dados elaborados pela autora

01/06/06 até 24/08/06

Subcategoria	01/06/06 - 30/06/06	01/07/06 - 31/07/06	01/08/06 - 24/08/06	Total
Despesas				
Automóvel				
Financiamento	320,63	320,63	320,63	961,89
Manutenção	217,00			217,00
Total Automóvel	537,63	320,63	320,63	1.178,89
Contas a pagar				
Água e esgoto	76,19	76,19	76,19	228,57
Eletricidade	208,20	208,20	208,20	624,60
Telefone	471,91	471,91	471,91	1.415,73
TV a cabo	58,88	58,88	58,88	176,64
Total Contas a pagar	815,18	815,18	815,18	2.445,54
Despesas de trabalho				
Reembolsadas	1.117,16		266,00	1.383,16
Total Despesas de trabalho	1.117,16		266,00	1.383,16
Impostos				
Impostos locais	40,00	40,00	40,00	120,00
Total Impostos	40,00	40,00	40,00	120,00
Total Despesas	2.509,97	1.175,81	1.441,81	5.127,59
Rendimento menos Despesas	2.400,03	(1.175,81)	(1.441,81)	(217,59)

Int. de datas: Últimos 3 meses

Figuras 6 – Relatório do atual fluxo de caixa mensal da empresa analisada
Fonte: Dados elaborados pela autora

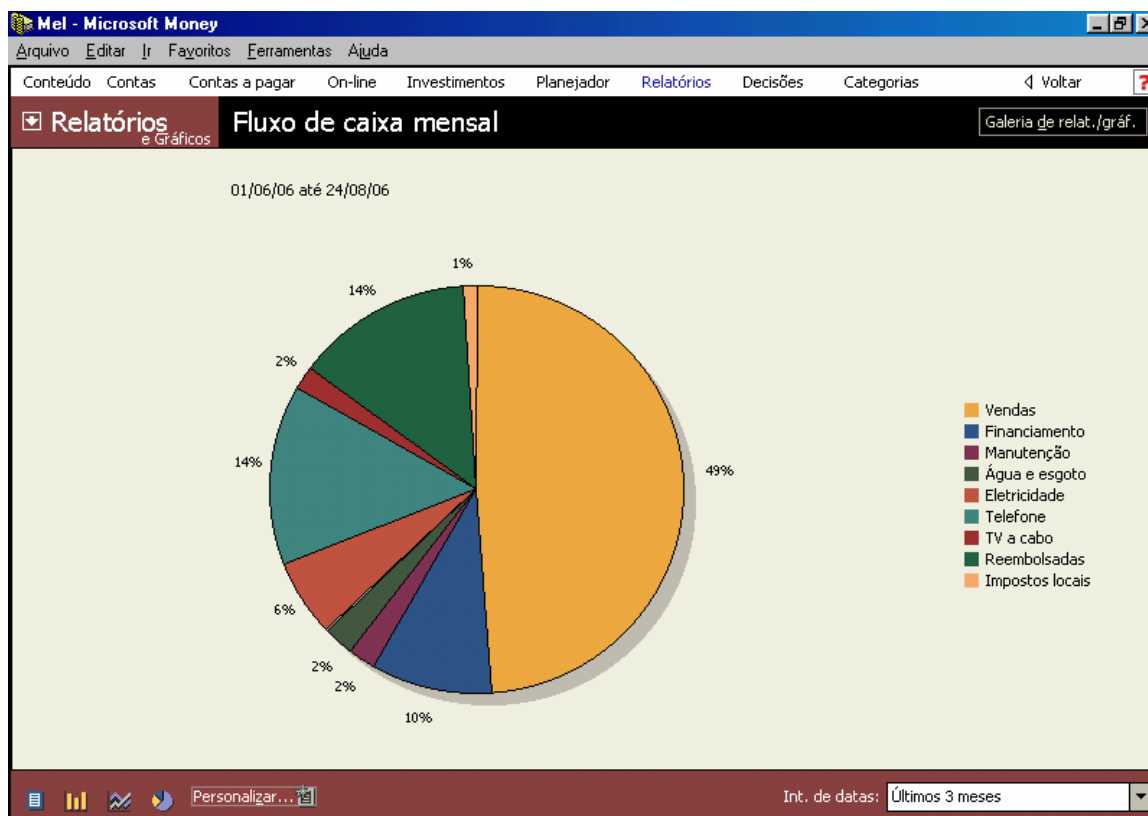


Figura 7 – Gráfico do fluxo de caixa mensal
Fonte: Dados elaborados pela autora

A partir de 24/08/06

Ativo	Total
Contas banco e dinheiro	
Capital da empresa	11.533,00
Despesas da empresa	(10.582,32)
Total Contas banco e dinheiro	950,68
Total do ativo	950,68
Patrimônio	950,68

Figura 8 – Saldos das contas da empresa analisada
Fonte: Dados elaborados pela autora

4.1 Quadro comparativo de antes e depois da implantação do Sistema de Informação

Antes	Depois
Obtinha somente informações básicas dos recursos da empresa;	Obtêm informações completas e detalhadas;
Desperdício de tempo para obter informações;	Informações rápidas e precisas;
Uso incorreto do capital da empresa, por falta de informações;	Sabe-se onde pode ser gasto mais, o quanto e quando ser gasto;
Informações desorganizadas, sem um controle de datas;	Informações através de relatórios completos de contas por um tempo determinado, também mostrado por meio de gráficos;
Falta de controle de contas a pagar e receber;	Relatórios de contas a pagar e receber, com aviso de vencimento;
Contas da empresa e contas particulares misturadas;	Cada conta discriminada por tipo;
Decisões com poucas informações precisas.	Mais segurança nas tomadas de decisões.

Quadro 1 – Quadro comparativo do antes e depois da implantação do *software*
 Fonte: Dados elaborados pela autora

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a implantação do *software Money 99*, ficou muito mais fácil e evidente de visualizar a análise dos resultados do fluxo de caixa da empresa. A análise dos resultados mostrada pelo programa é automática, minimizando o tempo que era gasto para efetuar esta tarefa e assegurando um resultado mais completo e correto.

O Quadro 1 mostra como a implantação do sistema de informação trouxe somente melhorias à empresa, influenciou nas tomadas de decisões e nos resultados, superando as expectativas.

Com a implantação do sistema, a empresa ficou com um maior controle orçamentário. Vale ressaltar o quão importante é esta ferramenta utilizada, pois permite que a empresa conheça sua realidade financeira semanal, mensal ou até mesmo de um período maior, através de um relatório que mostra o saldo das contas feitas no programa, sendo disponível automaticamente com a inserção dos dados.

O sistema implantado mostra também todas as informações necessárias para se ter um controle de fluxo de caixa eficiente, que foi o objetivo deste trabalho.

No que diz respeito ao controle, o sistema se mostrou adequado à maioria das necessidades que faltavam ao fluxo de caixa, mostrando áreas, inclusive por meio de gráficos, em que pode ser gasto menos ou investido mais.

Antes a empresa não tinha um controle de fluxo de caixa seguro e eficiente, era gasto muito tempo para obter informações e resultados que nem sempre se conseguia, ou nem sempre era correto.

O *software Money 99* ocasionou uma qualidade que não havia na empresa em termos de controle financeiro, passando maior confiança nas informações fornecidas sobre o capital de giro aos diretores da Arte Própria *Design* em Estofados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente com a elaboração deste trabalho que a vida de uma empresa depende, e muito, de um controle de fluxo de caixa eficiente.

Em uma organização, com a competitividade que existe no mercado hoje em dia, não se sobrevive sem a tecnologia da informação para exercer suas funções, não só financeiras, mas também nas diversas áreas da empresa.

A participação do Diretor Administrativo na implantação do sistema foi de extrema importância, pois facilitou no preenchimento com os dados necessários para obter o resultado esperado, fazendo com que ocasionasse a satisfação dos envolvidos na escolha da implantação do sistema e consecutivamente a dos demais colaboradores da empresa.

Porém, existiram alguns contratempos na elaboração deste trabalho. Foi difícil de mostrar a necessidade que havia na empresa de um controle de fluxo de caixa mais moderno, com informações mais rápidas e seguras. O proprietário manifestava indiferença em relação ao assunto, um pouco era pela falta de capital que a empresa dispunha para tal investimento.

Foi também gasto um tempo para o usuário aprender a utilizar o *software*, tendo que continuar a inserir as informações no controle antigo enquanto era implantado o novo.

Mas estes contratempos não interferiram para a satisfação de todos da organização, porém o tempo que foi perdido está sendo compensado com a eficiência da tecnologia inserida para o controle de fluxo de caixa na empresa analisada.

Com a execução deste trabalho os meus conhecimentos ampliaram em relação à necessidade da tecnologia da informação, foi percebido que é muito valioso uma informação rápida e precisa para a tomada de decisão, que uma ferramenta mais moderna, por mais que tenha um custo maior, mostra à organização informações importantes que normalmente não seriam percebidas, ou até mesmo recebidas, e que poderiam interferir no resultado de decisões tomadas.

Uma sugestão à empresa seria utilizar desta tecnologia da informação para melhorar outros setores, em que essa precisão e rapidez de informação poderiam minimizar tempo de entrega e o material usado em cada modelo, para ter o mínimo de desperdício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996. p.24-26.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.570-573.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.63-64, 200-249.
- DEMONSTRAÇÃO do fluxo de caixa. [S.l.: s.n.], 2006. p.1. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br>>. Acesso em 18.jun.2006.
- FORNI, Luís Fernando. **Gestão financeira**. São Paulo: ABRAMGE/Centro Universitário São Camilo, 2006. p.14-24.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998. p.46-47.
- _____. **Contabilidade empresarial**. 10.ed. São Paulo, 2003. p.58-431.
- MARTINS, Maria Alice Hofmann. **Estudo de caso**. [S.l.: s.n.], 2005. p.1. Disponível em: <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/#Estudo%20de%20Caso>>. Acesso em: 29.mai.2006.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. p.51-364.
- MONEY 99. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <<http://www.livrariasaraiva.com.br>>. Acesso em: 28.abr.2006.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2004. p.39-43.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado da metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2004. p.134-135.
- O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2004. p.8-31, 185.